

DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS

PROPOSTA DE ESTUDO DO EVANGELHO SEGUNDO MARCOS

SEGUNDO ESTUDO

Vamos ao nosso segundo estudo do Evangelho segundo Marcos. No Encontro anterior, vimos uma breve introdução deste evangelho. Hoje queremos avançar! Refletiremos o importante primeiro versículo do primeiro capítulo do Evangelho de Marcos, pois além de mostrar brevemente todo o assunto que será desenvolvido, é o TÍTULO do próprio livro.

Este título, embora não pareça, já se apresenta com um desafio para muita gente da época do autor e, por extensão, para nós hoje.

PRÓLOGO – preparando a compreensão do Evangelho

“Começo da Boa notícia (Evangelho) de Jesus, o Messias, o Filho de Deus” (Marcos 1,1)

Todo o livro de Marcos (Mc) é caracterizado como um simples começo (princípio). Qual é esse começo, e é começo de que?

Acompanhando o roteiro de Jesus pela Palestina (Israel) descrito por Mc, vamos encontrar Jesus saindo de Nazaré da Galileia (região norte, 1,9) para ser batizado por João e após a prisão deste, retornando a Galileia (1,14), onde inicia sua atividade. É aí na Galileia que Jesus realiza suas ações, até chegar o momento crucial do conflito aberto com os sumos sacerdotes e anciãos de Jerusalém (10,1).

Deste modo, o evangelista nos ensina que aquilo que Jesus realizou é apenas o início da atividade que seus discípulos deverão continuar em todos os tempos e lugares, a fim de trazer o Reino de Deus para dentro da humanidade e da história. Fazendo isso, os seguidores de Jesus têm certeza de sua presença viva e contínua no meio deles.

Portanto, Mc já nos alerta, no primeiro versículo, ou melhor, na primeira palavra do seu Evangelho que, se quisermos ser discípulos de Jesus e darmos aos homens a certeza e sua presença viva, é necessário retomarmos seu projeto, seguindo-o desde a Galileia até Jerusalém (capital de Israel) através de nossa prática.

Somos, portanto, convidados a ler o Evangelho de Mc cientes de que tal leitura ficará vazia se não estivermos dispostos a entrar no seguimento de Jesus aqui e agora, dando continuidade ao que ele fez, pois sua atividade foi um começo que deve prosseguir na história através dos que querem ser seus discípulos-missionários, até que o Reino de Deus venha em sua plenitude.

Mc compõe o prólogo do seu Evangelho (*“Começo da Boa notícia de Jesus, o Messias, o Filho de Deus”*), destacando algumas palavras-chaves, que nos ajudam a compreender e vivenciá-lo. Vejamos:

Boa Notícia.

Mc é o único evangelista a dizer que seu Evangelho é Boa Notícia (=Evangelho).

O Evangelho de Mc frequentemente diz que Jesus ensinava, porém oculta o que ele diz, substituindo sempre com um milagre ou uma ação que ele realiza (cf. 2,1-17). Não estaria Mc querendo dizer que o grande ensinamento de Jesus é a sua prática e que sua palavra é nova porque sempre acompanhada por uma ação?

Portanto, mais do que transmitir verdade para serem ouvidas, a evangelização se realiza quando as pessoas veem o que está acontecendo...

Jesus, o Messias

Desde há muito tempo, o povo de Israel esperava alguém que o conduzisse para a conquistar a liberdade política perdida, em especial para os romanos, colonialistas. Esse alguém era chamado de Messias. A palavra Cristo é justamente a tradução grega de Messias e significa Ungido (de Deus).

Quando Jesus apareceu, havia entre os judeus muitas ideias a respeito de quem seria o Messias, de onde e como ele viria e qual seria sua missão. O imperador romano César, por exemplo, se intitulava de Messias e assim era adorado.

Mc, portanto, não somente vai afirmar que Jesus é o Messias esperado, mas ao mesmo tempo, via mostrar que a pregação e a prática de Jesus entra em conflito com aquilo que muitos esperavam de um Messias, provocando decepções em uns e alegrias e esperança em outros.

Jesus, o Filho de Deus.

Mc confessa que Jesus é o Filho de Deus, levando os homens a ver em Jesus a presença de Deus. Desmascarando com isso, outros “homens divinos” e suas práticas.

De fato, quando Mc escrevia seu evangelho, a propaganda romana se concentrava nos elogios a César como homem divino, como vimos acima. Cujas subidas ao poder era celebrada com boa notícia, pois o imperador não era considerado homem comum. Suas ordens eram tidas com mensagem alegres e seus mandamentos eram escritos sagrados.

PONTOS PARA REFLEXÃO

1. Mc nos diz que se quisermos ser discípulos de Jesus ressuscitado, precisamos ser continuadores de sua prática.

Que desafios isto nos trazem?

2. Hoje, em nossa sociedade, convivemos com inúmeros falsos messias e se apresenta como salvadores.

Quem são eles, na verdade? O que prometem? Como desmascará-los?

Pe. Dejoce

